



APRESENTAÇÃO

Edição

Michel Goulart da Silva

Revisão

João Moura

Projeto Gráfico

André Altman

Capa e Diagramação

João Moura

Conselho Editorial

Cloves Alexandre de Castro – IFC

Gabriel Magalhães Beltrão – IFAL

Liamara Teresinha Fornari – IFC

Liane Vizzotto – IFC

Marcus Fernandes Marcusso –

IFSULDEMINAS

Mateus Gamba Torres – UNB

Maurício Gariba Júnior – IFSC

Ricardo Scopel Velho – IFC

uma produção

SINASEFE Litoral

Rua Pedro H. Amorim, 169. Ap 101

Centro, Camboriú/SC.

CEP: 88340-215

(47) 3365-1982

www.sinasefe-ifc.org/litoral

potemkin@sinasefe-ifc.org

Versão online

disponível em

potemkin.sinasefe-ifc.org

Educação e trabalho em tempos de pandemia

POR MICHEL GOULART DA SILVA

Realizou estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC).

Estamos diante de acontecimentos que marcarão a humanidade nos próximos séculos: uma pandemia que, dia após dia, infecta e mata milhares de pessoas em todo o mundo. O novo coronavírus encontrou o mundo numa profunda crise econômica e países com a saúde e pesquisa públicas fragilizadas, para dizer o mínimo, depois dos sucessivos ataques sofridos nas últimas décadas. Em todo o mundo, a solução mais eficaz para evitar um desastre completo tem sido o isolamento social, a proibição de aglomerações e até mesmo a interrupção do funcionamento de uma parcela de setores da economia considerados não-essenciais. O cenário que se tem é de medo generalizado e muita insegurança sobre o que serão não apenas os próximos meses, mas também anos ou mesmo décadas.

O mundo há séculos caminha de epidemia em epidemia, sendo uma das mais conhecidas a Peste Negra, no século XIV. O capitalismo também produziu suas próprias epidemias, como a Gripe Espanhola, no contexto da Primeira Guerra Mundial. Contudo, nas décadas recentes, mesmo diante do amplo desenvolvimento tecnológico, as epidemias parecem se tornar mais constantes, como o foi o caso do ebola e da gripe aviária. Mesmo doenças cujo tratamento é conhecido há décadas, como o sarampo ou a dengue, parecem ter se tornado inimigos permanentes diante dos sucessivos cortes no orçamento de políticas sociais.

O capitalismo é incapaz de existir sem produzir miséria e morte. O desprezo pela vida de milhares de pessoas demonstrado ao longo da pandemia por Bolsonaro e vários empresários não é uma exceção. Para a burguesia, a vida dos

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

P861 Potemkin / Sinasefe Litoral.
Vol. 1, n. 2 (jun. 2020).
Camboriú (SC):
Sinasefe Litoral, 2019-
110 p.: 23 cm
Anual. ISSN 2674-8045

1. Ensino profissional. 2. Formação profissional. 3. Institutos federais.
4. Sindicatos - Periódicos.
CDD 371.425

Elaborado por Maurício
Amormino Júnior - CRB6/2422

trabalhadores não passa de um item em uma planilha de pagamento de salários, não importando o nome ou a trajetória de vida. Para a burguesia e seus representantes, não importa quantos trabalhadores ficarão doentes ou morrerão, mas quantos estarão vivos para continuar a produzir seu lucro. Mesmo em meio a pandemia esses setores não deixam de levar vantagem, afinal governos e parlamentares vão garantindo a diminuição do custo da força de trabalho, por meio do corte de direitos, e salvando bancos e empresas, por meio da injeção de investimentos bilionários.

Esse é o contexto em que produzimos esta nova edição do *Potemkin*. Entre os oito textos que publicamos, dois deles discutem diretamente o contexto da pandemia, destacando, entre outros aspectos, a crise econômica, o acirramento das disputas políticas e o aprofundamento da exploração dos trabalhadores. Outros dois artigos são dedicados a reflexões sobre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, debatendo seu perfil institucional e sua relação com a classe trabalhadora. Esta edição traz ainda dois textos que discutem os interesses privados que movem a política de Educação à Distância, a militarização das escolas e os embates em torno da produtividade acadêmica e um artigo sobre o Massacre de Ipatinga, ocorrido na Siderúrgica USIMINAS, em 1963.

Este segundo volume do *Potemkin* busca dar continuidade às reflexões políticas e teóricas que nosso sindicato vem promovendo nos últimos anos e que tem neste periódico seu principal instrumento. Esta é uma ferramenta para auxiliar nas lutas dos trabalhadores, que devem se aprofundar diante dos ataques a direitos e do desprezo pela vida demonstrado pela burguesia e pelos governantes. Espera-se que os debates apresentados possam ajudar os colegas da Rede Federal a refletir sobre o contexto econômico e político em que estão inseridos e sobre suas condições concretas de trabalho. ↗

Nota dos editores: por conta do momento ímpar que atravessamos, este volume do *Potemkin* sofreu adaptações para ser publicado em versão *online* no menor tempo possível, preservando a relevância dos textos selecionados. Uma edição em formato impresso, por ora, permanece apenas nos planos para o futuro.